



RELATÓRIO DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

ABRIL DE 2023



**Direção Regional de
Agricultura e Pescas
do Norte**
Uma Agricultura com Norte!



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Divisão de Planeamento, Ajudas e
Estatística

Delegações da DRAP Norte

Projeto realizado em parceria com o
Instituto Nacional de Estatística

NOTA METODOLÓGICA

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal supervisionado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que, desde 1945, disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, produtividades e produções globais das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Atualmente, na Região Norte, a recolha de informação é efetuada pelos técnicos da DRAP Norte distribuídos pelo território, sobretudo das delegações, sob coordenação da Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística. Atendendo à natureza da recolha de dados, o sentido de oportunidade é um fator crítico de sucesso no que diz respeito à divulgação da informação. Efetivamente, a necessidade de serem tomadas decisões de cariz político e económico de curto prazo, sobretudo pelas especificidades do setor agrícola, não se coaduna com o tempo de espera por dados obtidos por inquérito ou de dados administrativos obtidos em organismos de intervenção e coordenação económica em áreas definidas. Esta necessidade tem sido particularmente sentida nos últimos anos e com tendência a intensificar-se, em resultado dos efeitos resultantes das alterações climáticas. Os períodos de seca prolongada e de acontecimentos meteorológicos extremos, cada vez mais frequentes, exigem uma constante monitorização do Estado de Culturas e Previsão de Colheitas (ECPC). Mensalmente, a DRAP Norte produz este relatório que remete para o INE. Por sua vez, este Instituto, procede à agregação e tratamento da informação de todas as DRAP's, bem como de informação administrativa que se encontre disponível à data, e integra-a no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas ([INE](#)), cujo âmbito geográfico é o Continente.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AGRICULTURA
E ALIMENTAÇÃO

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PISCAS DO NORTE

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística

Rua da República, 133

5370 – 347 Mirandela

☎ + 351 27 826 09 00 ✉ dsce.dpae@drapnorte.gov.pt

<https://drapnsiapd.utad.pt/sia/Estado-das-Culturas>

Capa: Campo com coleção ampelográfica regional, da Estação Vitivinícola Amândio Galhano, nos Arcos de Valdevez.

Foto por Sandra Coelho



Índice

1	Resumo	2
2	Estado do tempo e sua influência na agricultura	3
2.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	3
2.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	5
3	Cereais Praganosos para grão (Trigo, Centeio, Aveia, Cevada e Triticale)	7
3.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	7
3.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	8
4	Outros Cereais para grão (Milho Sequeiro)	9
4.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	9
4.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	10
5	Leguminosas secas-Grão-de-Bico (Trás-os-Montes)	10
6	Batata (Sequeiro e Regadio)	10
6.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	10
6.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	11
7	Culturas Arbóreas e Arbustivas	12
7.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	12
7.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	16
8	Prados, pastagens e culturas forrageiras	20
8.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	20
8.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	21
9	Fitossanidade	22
9.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	22
9.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	23
	Anexo - Valores das estimativas das áreas semeadas, produtividades e produções	25



1 Resumo

No decorrer do mês de abril, foi possível observar um padrão de instabilidade climática, caracterizado por frequentes variações na temperatura e na precipitação. Contudo, o volume global de precipitação continua abaixo do valor considerado normal para o período. Apesar destas condições meteorológicas, as tarefas agrícolas em andamento, tais como as sementeiras e plantações, não foram afetadas.

As previsões para a produtividade de cereais praganosos na sub-região de Trás-os-Montes (TM) indicam um ligeiro aumento em relação ao ano anterior. Pelo contrário, é esperada uma diminuição na produtividade da cereja, quando comparada com o ano passado, sendo expressiva na sub-região de Entre Douro e Minho (EDM). Já no que diz respeito à produtividade da amêndoa em TM, a previsão é de um aumento, apesar da ocorrência de geadas no início de abril, que afetaram o vingamento de algumas partes dos pomares.

A chuva e as temperaturas acima do normal verificadas durante o Outono/Inverno, associadas às temperaturas acima do normal observadas neste mês, impulsionaram o crescimento das culturas forrageiras e pratenses, permitindo a colheita das forragens ou pastoreio direto. Isto reduziu a necessidade de utilizar alimentos armazenados ou concentrados como suplemento alimentar para os animais.

2 Estado do tempo e sua influência na agricultura

2.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Durante o mês de abril foi observado um padrão de instabilidade climatérica, com variações frequentes na temperatura e na precipitação. Houve momentos em que o tempo esteve frio e chuvoso, enquanto outros períodos em que as temperaturas subiram consideravelmente. Esta alternância acelerou o desenvolvimento das culturas permitindo a recuperação das forragens e pastagens. Há por parte dos agricultores a urgência nas sementeiras do milho por temerem que o ano venha a ser seco.

A maioria das prunóideas e pomóideas está na floração ou início do vingamento mas as condições climatéricas não têm sido favoráveis.

A nordeste da sub-região, que engloba os municípios integrados no Parque Nacional da Peneda-Gerês, o índice de água no solo está acima de 99% da sua capacidade de campo, enquanto na parte norte da sub-região, os valores variam entre 81% e 99% da capacidade de campo. Na metade sul da sub-região, mas ainda a norte do rio Douro, os valores oscilam entre 61% e 80% da capacidade de campo. Já nos municípios a sul do rio Douro e na costa até a Póvoa de Varzim, o índice de água no solo oscila entre 41% a 60% da capacidade de campo.

De acordo com os dados do IPMA, a evapotranspiração na última semana de abril para toda a sub-região variou entre 3,0 a 4,0 mm/dia. Considerando que as principais árvores frutíferas necessitam entre 200 a 1 200 horas de frio e tendo a sub-região valores entre as 400 e as 2 000 horas de frio, não se espera que esse fator condicione a produção frutífera.

No último dia de março de 2023, as bacias hidrográficas da região de entre Douro e Minho (EDM) apresentavam os seguintes valores de capacidade de armazenamento total: 78,4% na bacia do Lima, 83,8% na bacia do Cávado e 89,4% na bacia do Ave. Em comparação com o último dia de fevereiro, houve um aumento considerável (24,7%) na capacidade de armazenamento da bacia do Ave, enquanto a bacia do Cávado teve um ligeiro aumento (5,7%) e a bacia do Lima permaneceu praticamente com a mesma capacidade de armazenamento.

Conforme se apresenta no gráfico 1, a quantidade total de precipitação registada no mês de abril situou-se aproximadamente 60% abaixo da média climatológica referente ao período de 1971 a 2000. Já os valores médios das temperaturas mínimas, médias e máximas foram superiores aos valores normais esperados para este mês (Gráfico 2), correspondendo a diferença mais significativa à temperatura máxima: 4,0°C mais alta do que a média esperada. Além disso, valor médio das temperaturas médias também superou o valor normal médio em 3,0°C. De salientar ainda que a amplitude térmica média foi de 12,48°C, enquanto o valor normal para este mês é de 9,57°C.

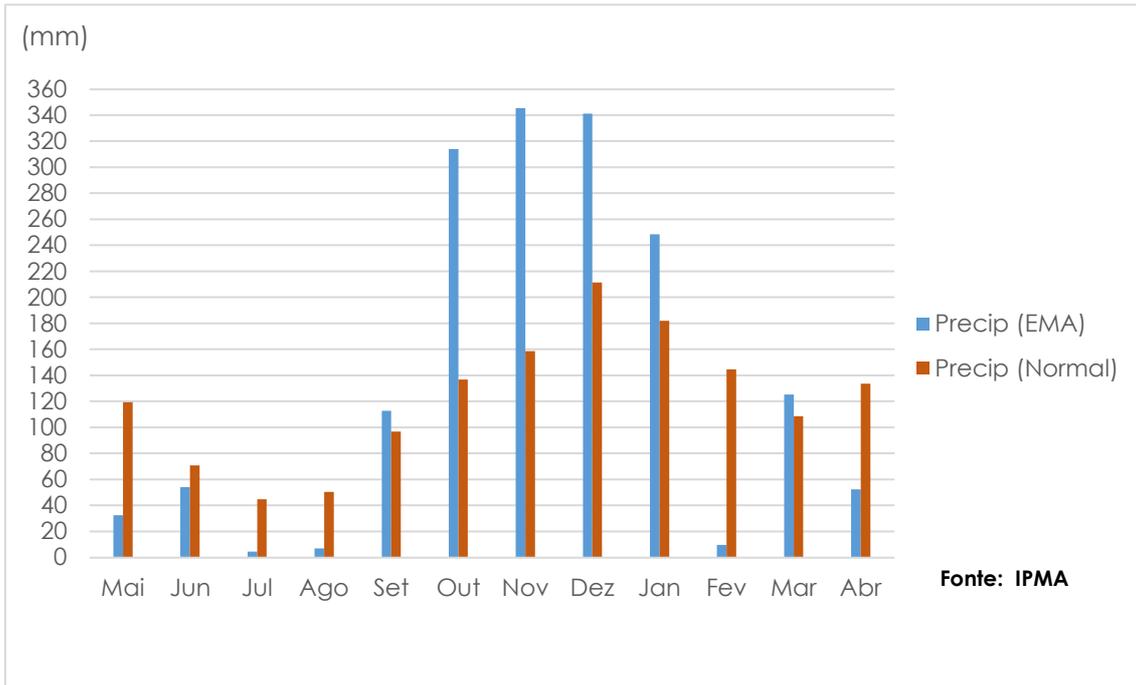


Gráfico 1. Precipitação ocorrida nas Estações Meteorológicas Automáticas (EMA) do IPMA, em 2022/2023, na sub-região de EDM, por comparação com as normais climatológicas (1971-2000).

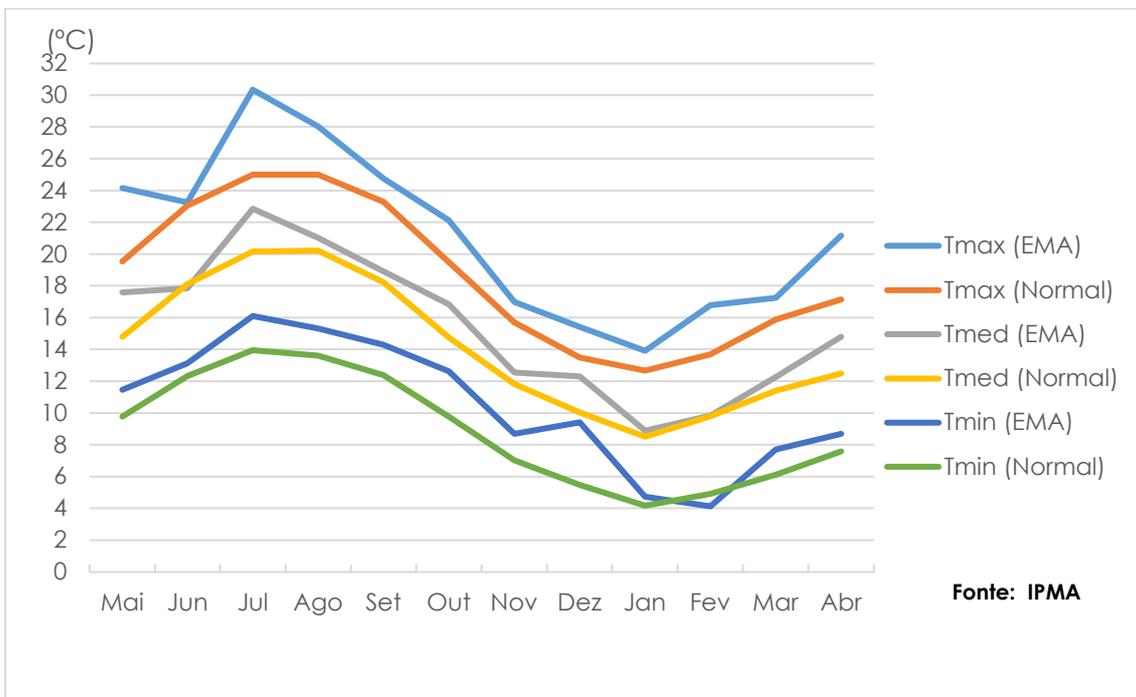


Gráfico 2 Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA, em 2022/2023, na sub-região de EDM, por comparação com as normais climatológicas (1971-2000).

2.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Durante este mês o estado do tempo caracterizou-se por uma grande instabilidade das condições meteorológicas. Durante a primeira parte do mês, muitas áreas registaram a ocorrência de geadas, o que teve um impacto significativo na fase de floração, fecundação e vingamento dos frutos de algumas espécies. Embora tenha havido impactos específicos em certas áreas ou explorações, globalmente, esses efeitos não foram significativos.

O nível de queda pluviométrica ficou muito aquém do dito popular “abril águas mil”, já que a precipitação média ficou abaixo do normal em cerca de -80%, agravando assim o valor de percentagem de água no solo. Associado a este facto também foram registados valores médios de temperatura máximas superiores aos valores normais em +5,4°C, sendo que a média das amplitudes térmicas foi de cerca de 15,5°C, quando o valor normal médio destas amplitudes, neste mês, é de 10,5°C.

Como se pode observar no gráfico 3, a precipitação em abril pautou-se por um valor de cerca de um quinto do valor normal para o mês em causa.

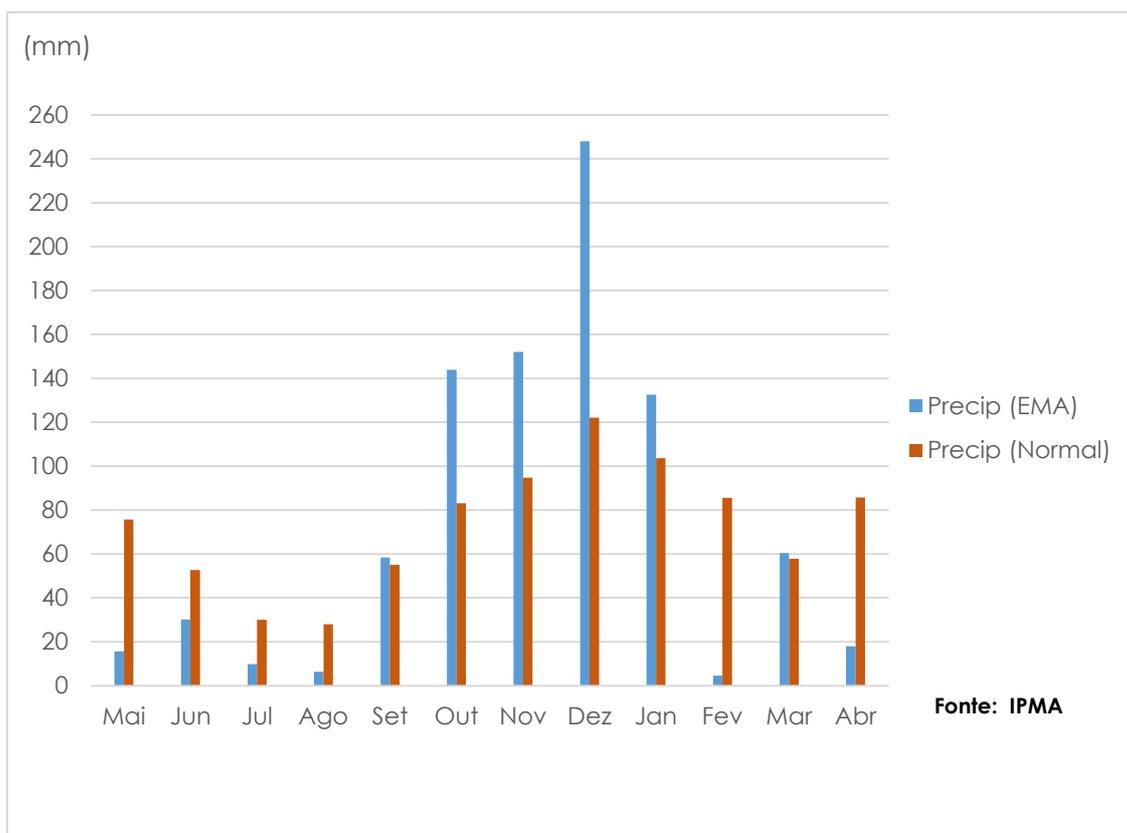
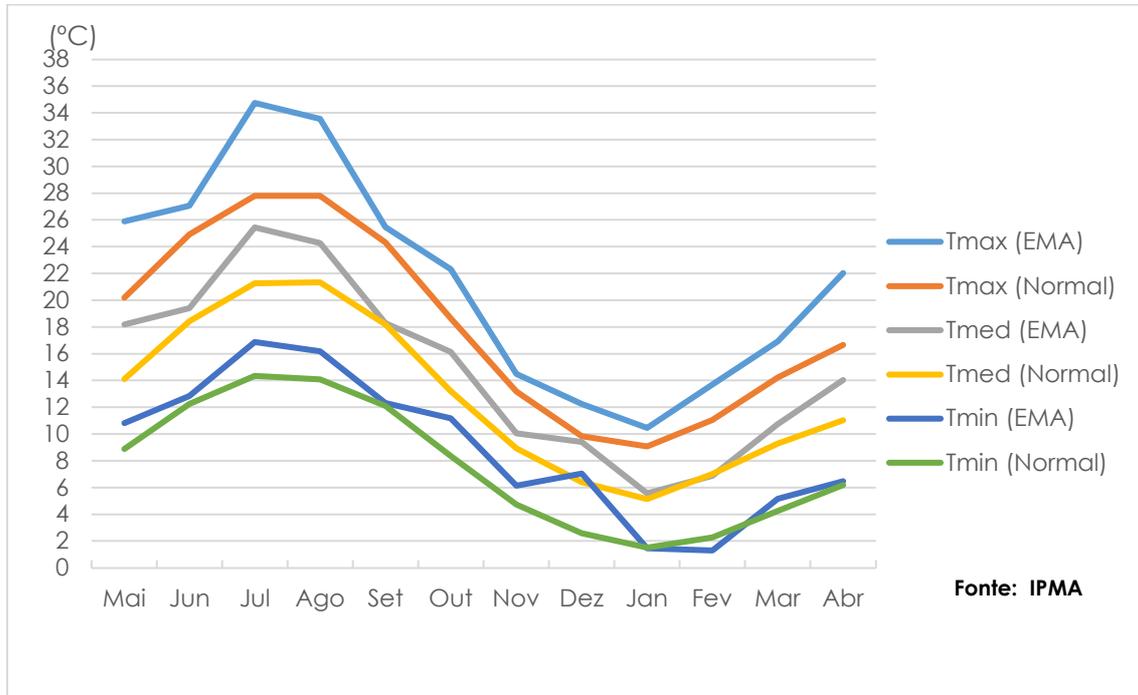


Gráfico 3. Precipitação ocorrida nas EMA do IPMA, em 2022/2023, na sub-região de TM, por comparação com as normais climatológicas (1971-2000).

Os valores das temperaturas também acompanharam esta instabilidade, apresentando uma oscilação ao longo do mês. No entanto, em termos gerais, as amplitudes térmicas

aumentaram, com a mínima idêntica à mínima da normal climatológica e com a média a situar-se também acima da normal em cerca de $+3,0^{\circ}\text{C}$, conforme se pode constatar no gráfico 4.



Fonte: IPMA

Gráfico 4 Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA, em 2022/2023, na sub-região de TM, por comparação com as normais climatológicas (1971-2000).

Estas condições meteorológicas não condicionaram a realização das tarefas agrícolas que estavam a ser desenvolvidas ao longo do mês, por exemplo, a realização das sementeiras/plantações, podendo, no entanto, ter afetado o normal desenvolvimento da fase de floração/vingamento de certas culturas permanentes. No entanto, a correta avaliação do impacto destas incidências só poderá ser mais concreta numa fase posterior.

O nível global médio de armazenamento útil dos aproveitamentos hidroagrícolas da região Norte, monitorizados pelos nossos serviços de Ambiente e Infraestruturas, era de 97,13% em 28/04/2023. Salienta-se que, dos 13 aproveitamentos hidroagrícolas monitorizados, 11 estão na capacidade máxima ou próxima, e os outros dois com capacidade inferior a 90% (88% na albufeira de Sta. Justa e 85% na albufeira de Armamar).



Aspeto da Barragem de Gosteí, em Bragança, zona de observação da Terra Fria.
Em 18 de abril de 2022
Fotos por Anabela Coimbra



Em 18 de abril de 2023

3 Cereais Praganos para grão (Trigo, Centeio, Aveia, Cevada e Triticale)

3.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Os cereais praganos apresentam um bom desenvolvimento vegetativo para esta época, embora em vários estádios de desenvolvimento, devido a diferentes períodos de sementeira: alguns na fase de afilhamento e outros já na fase de espigamento. As produtividades esperadas para os cereais de pragana são semelhantes às do ano passado, com exceção do trigo, onde se espera um aumento significativo (+15%), o que é de assinalar.



Centeio para grão em Monção, na zona de observação do Vale do Minho.
Foto por Aurora Alves

3.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

É possível notar o efeito positivo da aplicação de corretivos químicos azotados em adubações de cobertura nos cereais praganosos de Outono/Inverno através do seu desenvolvimento vegetativo. As culturas exibem uma maior exuberância e coloração adequadas ao período em análise.

Em algumas áreas específicas, ainda é possível observar um certo atraso no desenvolvimento das searas devido à presença de infestantes. Essas plantas competem com a cultura estabelecida pelos recursos disponíveis no solo, o que pode levar à diminuição da produtividade.

As previsões para a sub-região de Trás-os-Montes apontam atualmente para valores de produtividade (kg/ha) ligeiramente acima dos obtidos no ano anterior, sendo para o trigo de +1,9% (+27 kg/ha), para o centeio de +4,5% (+100 kg/ha), para a aveia grão de +1,6% (+15 kg/ha), para a cevada de +2,0% (+20 kg/ha) e para o tritcale de +3,0% (+41 kg/ha).



Efeito da adubação de cobertura na mesma parcela de centeio de Outono/Inverno, em Bragança na zona de observação da Terra Fria.
Em 15 de março de 2023
Fotos por Anabela Coimbra



Em 18 de abril de 2023



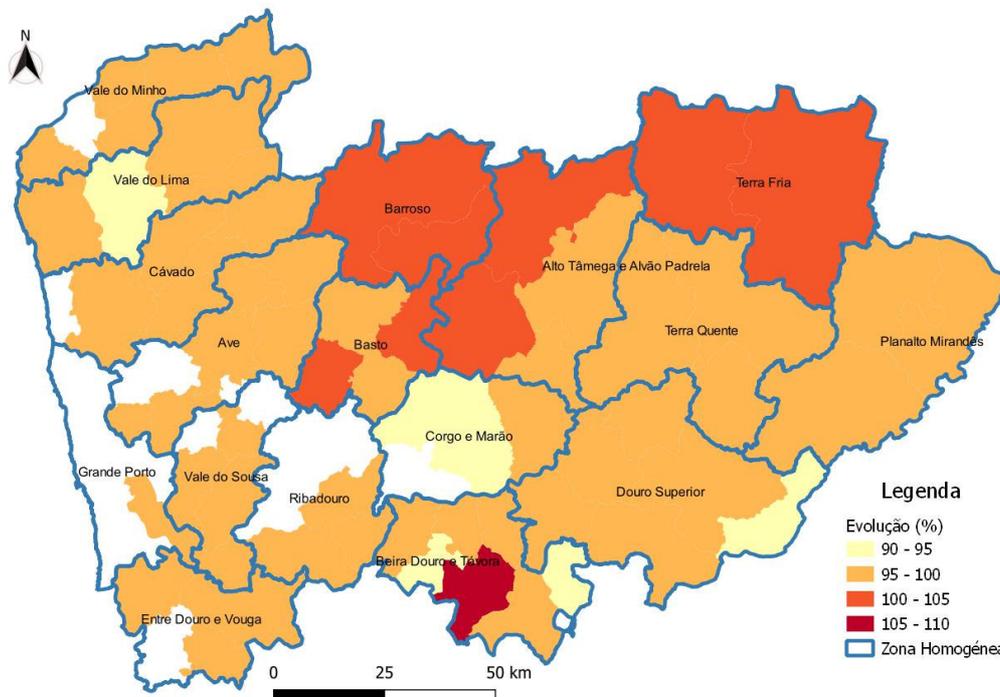
Parcela de trigo mole de Outono/Inverno, em em Mirandela, na zona de observação da Terra Quente.
Em março
Fotos por Paulo Guedes



Em abril, após adubação de cobertura



Parcela de centeio de Outono/Inverno.
Foto por Paulo Guedes



Mapa 1. Evolução da produtividade do centeio para grão, por concelho, comparativamente ao ano anterior.

4 Outros Cereais para grão (Milho Sequeiro)

4.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Os preparativos para as sementeiras de milho de sequeiro estão atualmente em curso. Contudo, verifica-se uma diminuição da área das sementeiras efetuadas. Esta cultura tem perdido interesse nos concelhos situados a norte da sub-região, devido ao seu baixo



retorno económico e à idade avançada dos agricultores que, no passado, semeavam milho para alimentação animal e humana. O aumento dos preços dos fatores de produção e a baixa qualidade das sementes são também fatores que contribuem para esta diminuição de interesse.

Embora seja ainda demasiado cedo para realizar uma estimativa precisa, a expectativa atual é que a área de milho de sequeiro seja igual à do ano passado.

4.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

No milho grão na condição de sequeiro as sementeiras estão a decorrer com normalidade, dado que os valores de precipitação registados ao longo do mês não foram impeditivos para a realização das tarefas inerentes. Onde já é visível a germinação da cultura a sua taxa é muito boa.

A estimativa é de uma área semeada semelhante à do ano anterior.

5 Leguminosas secas–Grão-de-Bico (Trás-os-Montes)

Como referido ao longo dos anos, a sementeira desta cultura é observável, na generalidade, num panorama de autoconsumo dos agregados familiares das explorações. Em zonas em que já é evidente a germinação da cultura esta é muito boa. As estimativas apontam para uma manutenção da área semeada, relativamente ao ano anterior.

6 Batata (Sequeiro e Regadio)

6.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Os campos de cultivo de batata variam entre o estado de abrolhamento (para os plantados em abril) e o início da floração (para os plantados entre o final de fevereiro e o início de março). É comum a prática do autoconsumo, onde pequenas áreas são cultivadas em locais abrigados, geralmente entre o final de dezembro e fevereiro. No entanto, as plantações precoces sofreram com o encharcamento e a compactação do solo, resultando em produções baixas e tubérculos de pequenas dimensões. A

colheita da batata é realizada antes da completa maturação dos tubérculos, ou seja, antes de estarem completamente encascados.

Já os batatais plantados entre fevereiro e abril apresentam um aspeto vegetativo muito saudável, com várias hastes grossas e robustas em cada planta. Devido à precipitação, tornou-se necessário realizar vários tratamentos fitossanitários para proteger a cultura do míldio.

No que diz respeito à área de plantação de batata em regadio, espera-se que seja igual à do ano anterior, enquanto na batata em condição de sequeiro é esperado um ligeiro aumento (+6%) da área plantada, em comparação com o ano anterior.



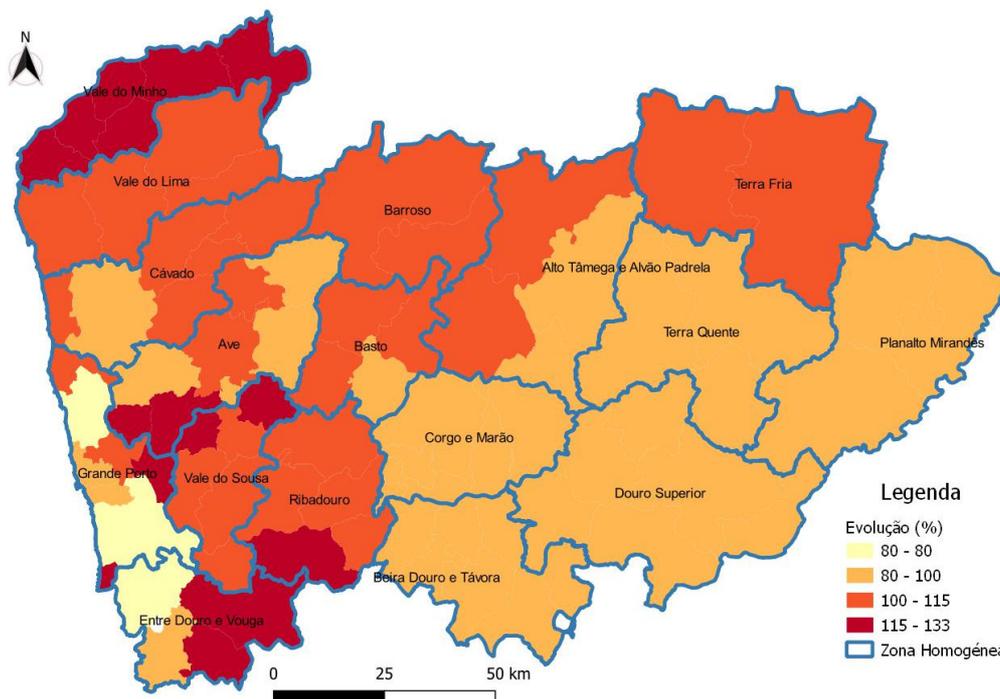
Campo de batata plantada em meados de março, em Vila Nova de Gaia, na zona observação do Grande Porto.
Foto por Isabel Correia

6.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Em termos genéricos, a plantação da batata tem decorrido com normalidade, sendo de pouca relevância as dificuldades introduzidas pelas condições meteorológicas ocorridas.

Na condição de sequeiro a plantação está praticamente concluída na sub-região de Trás-os-Montes, sendo já visíveis campos em que a cultura, pese embora tenha sido afetada esporadicamente pela ocorrência de geadas na primeira semana do mês, tem um desenvolvimento vegetativo com alguma desenvoltura. A plantação da batata em condição de regadio continua a decorrer com normalidade.

Estima-se que as áreas plantadas, tanto na condição de sequeiro como de regadio, serão ligeiramente superiores às da campanha transata, sendo de +2,1% (+9 ha) na condição de sequeiro e +2,2% (+46 ha) na condição de regadio.



Mapa 2. Evolução da área de batata em condição de regadio, por concelho, relativamente ao ano anterior.

7 Culturas Arbóreas e Arbustivas

7.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Pomóideas

Algumas variedades encontram-se na fase de floração sendo ainda prematuro avaliar-se o vingamento do fruto.

Cereja

Apesar da floração ter sido abundante, os vingamentos foram fracos devido às amplitudes térmicas registadas, com temperaturas baixas durante a noite e altas durante o dia. Registou-se também alguma precipitação que contribuiu para os deficientes vingamentos.

Espera-se uma forte diminuição (-61%) da produtividade da cereja, por comparação com o ano transato.



Pomar com três anos, evidenciando um fraco vingamento e um ramo com frutos abortados. Resende, freguesia de Barrô, zona de observação de Ribadouro. Fotos por Jerónimo Côrte-Real



Cerejeiras em Arouca, na zona de observação de Entre Douro e Vouga. Foto por José Reis

Outras Prunóideas

As nespereiras, que são as primeiras prunóideas a iniciar o ciclo vegetativo, apresentam muita fruta vingada.

Nos pessegueiros, a floração foi abundante, estando atualmente na fase de vingamento.

Kiwi

Os pomares de kiwi encontram-se maioritariamente no estado E - botões florais visíveis atrasados cerca de quinze dias em relação ao ano passado. Os rebentos apresentam-se com um comprimento de 15 a 20 cm, no geral. As varas das plantas apresentam um desenvolvimento heterogéneo, com flores apenas na extremidade das mesmas, o que é mais notório nos pomares mais antigos. Observa-se também um desenvolvimento vegetativo muito irregular, com algumas varas a apresentarem rebentação apenas no último terço. Esta irregularidade no crescimento pode ser explicada pelo facto de ter sido atingido tardiamente o número de horas de frio necessário para interromper a dormência das plantas.

Os agricultores estão a reforçar as adubações foliares na tentativa de regularizar a resposta das plantas.

Outras Culturas Arbóreas e Arbustivas

Na cultura do mirtilo verificou-se um maior sucesso na frutificação das variedades precoces em comparação com o ano anterior. Devido à ocorrência de chuvas, tornou-se indispensável a proteção da cultura contra o fungo *botrytis*. Além disso, foi necessário realizar a irrigação da plantação, não apenas para manter a humidade do solo, mas também para fornecer fertilizantes. As demais variedades encontram-se na fase de floração.

Pomar de mirtilo, da variedade *Draper*, na floração. Zona de observação do Vale do Minho.
Foto por Aurora Alves



Vinha

De acordo com as informações fornecidas pela Estação Vitivinícola Amândio Galhano, localizada nos Arcos de Valdevez, apresenta-se o gráfico infra. Este gráfico permite

avaliar a maturidade das uvas e planear a colheita de acordo com as condições climáticas e outros fatores.

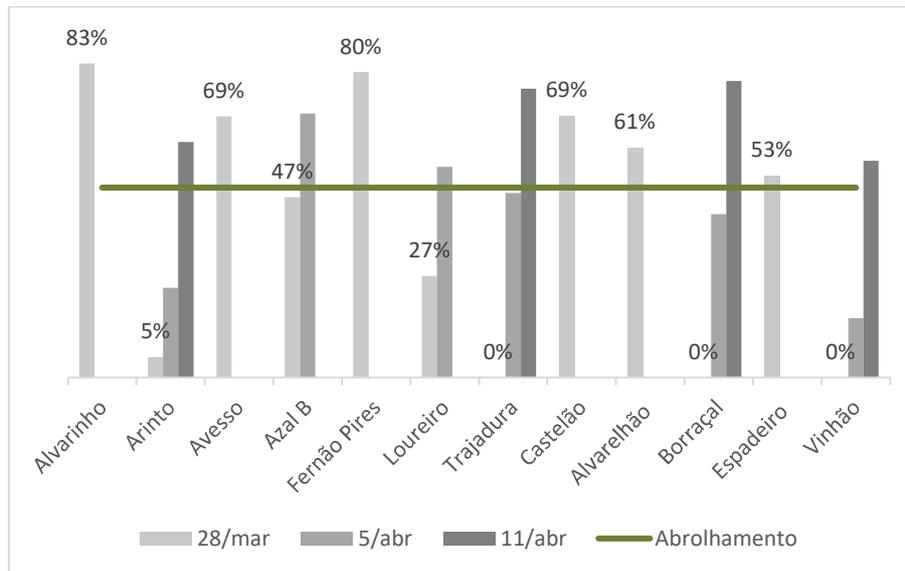


Figura 1. Abrolhamento de diferentes castas.
Fonte: Estação Vitivinícola Amândio Galhano.

O desenvolvimento das castas brancas teve um ligeiro avanço em relação às castas tintas. Em média, as castas Alvarinho, Avesso, Azal e Loureiro abrolharam cerca de 6 dias mais tarde do que as castas Fernão Pires e Alvarelhão, enquanto as castas Espadeiro e Alvarelhão abrolharam em média 8 dias mais tarde do que a casta Castelão. No entanto, as castas Arinto e Trajadura amadureceram mais tarde em média 12 a 14 dias em relação à casta Fernão Pires. Já as castas Borraçal e Vinhão amadureceram mais tarde em média 10 a 14 dias em relação à casta Castelão.



Vinhas da casta Loureiro, na zona de observação do Vale do Lima.

Em Arcos de Valdevez (5 de abril)

Fotos por Sandra Coelho



Em Ponte de Lima (6 de abril)



Na zona do Alvarinho, as vinhas apresentam uma certa heterogeneidade no desenvolvimento vegetativo - tal como no ano anterior - encontrando-se muitas delas no estado fenológico G - Cachos Separados. Em geral, o vingamento tem sido satisfatório, sendo que tal situação se deve a diversos fatores, tais como exposição solar, proximidade do rio, declive e altura da poda, entre outros.

No sul da sub-região, a vinha apresenta estados fenológicos variáveis, dependendo da localização e da data da poda. O estado fenológico atual é semelhante ao verificado no mesmo período do ano passado, ou seja, estado F - cachos visíveis (as inflorescências são visíveis, com cerca de 4 a 6 folhas).

Olival

No que diz respeito ao olival, este já se encontra na fase do vingamento. Contudo, como se trata de uma fase bastante precoce (D I), ainda não é possível prever o que vai acontecer ao fruto.

7.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Cereja

A implantação desta cultura apresenta uma vasta gama de variedades, com períodos diferenciados de floração e vingamento. Isso demonstra uma complexidade notável ao tentar-se prever a produtividade global da cultura, especialmente no início de seu ciclo vegetativo. Além disso, a cultura é altamente suscetível a fatores ambientais adversos, como precipitação contínua, o que pode resultar em mudanças súbitas nas tendências previamente indicadas.

Atendendo às ressalvas anteriormente mencionadas e tendo sempre presente a instabilidade das condições meteorológicas que ocorrem num período de transição como é o da Primavera, a previsão atualmente aponta para um decréscimo da produtividade de cerca de -27% (- 769 kg/ha), relativamente ao ano transato.



Pomar de cerejeiras, na zona de observação da Beira Douro e Távora.
Fotos por Rui Lagoa



Pomares de cerejeiras em floração exuberante em Macedo de Cavaleiros (foto esq.) e com bom vingamento em Mirandela (foto dir.), na zona de observação da Terra Quente.
Fotos por Paulo Guedes

Outras Culturas Arbóreas e Arbustivas

Maçã e Pera

Nestas culturas, o facto das condições meteorológicas observadas durante o período de floração/fecundação/vingamento terem sido boas, é expectável que tenhamos uma produção equivalente ou até melhor que a do ano transato.

Amêndoa

Foi possível notar a influência do ano anterior na cultura atual, devido ao fato de ter sido um ano de seca. Esse fator acabou por condicionar a acumulação de reservas nas plantas, sendo mais perceptível nas plantas que produziram em maior quantidade no ano de 2022, as quais apresentaram florações muito abaixo do normal. Mesmo havendo o registo de geadas no início de abril, influenciando o vingamento de algumas partes dos pomares, a perspetiva atual é de uma produtividade maior do que a do ano anterior.



Pomar de amendoeirais em Mirandela, na zona de observação da Terra Quente.
Foto por Paulo Guedes

Pêssego

Nas variedades mais precoces é evidente a influência da formação de geadas nos primeiros dias de abril em que originaram uma quebra substancial no número de frutos vingados, havendo mesmo situações de pomares com produções quase nulas.



Floração de pessegueiros em Vila Flor, na zona de observação do Douro Superior.

Fotos por Paulo Guedes



Pomares de pessegueiros em Alfândega da Fé, praticamente sem produção, na zona de observação da Terra Quente.

Outras arbustivas

Mirtilo

Na generalidade, esta cultura apresenta-se em boas condições de desenvolvimento vegetativo e com boas florações, apontando para um ano de produtividades ligeiramente acima das do ano anterior, até porque as plantas de ano para ano adquirem maior desenvoltura vegetativa para produção (copa).

Vinha

Dada a heterogeneidade das diversas zonas de produção da vinha é observável em



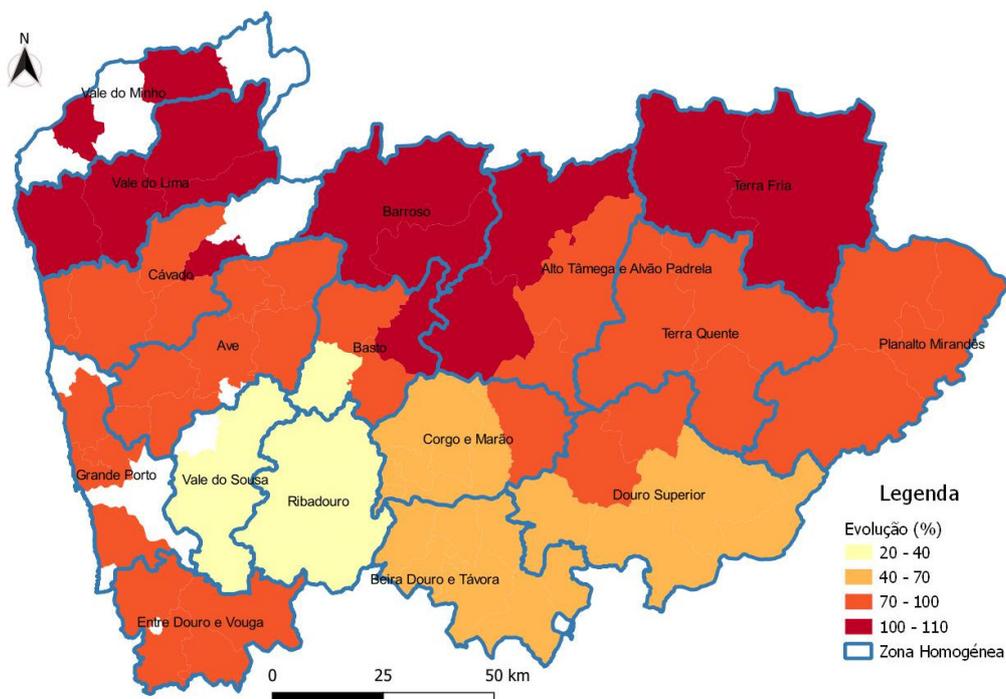
zonas de menor altitude um maior desenvolvimento vegetativo dos sarmentos, com os botões florais separados, enquanto que nas zonas de maior altitude os sarmentos têm menor desenvolvimento e estão ainda em estados fenológicos de pouco mais de folhas separadas.

Vinha em Bragança (zona de maior altitude), na zona de observação da Terra Fria,
Foto por Anabela Coimbra

Olival

Os olivais, em zonas muito restritas, também estão em plena floração, apresentando, na generalidade, uma boa produção de “espigas”, perspetivando-se um ano ligeiramente melhor que o ano anterior.

Para as culturas permanentes que, no mês em causa, estiveram nas fases de floração/vingamento dos frutos, coloca-se sempre a questão de saber como terão sido afetadas pelas condições meteorológicas nesse período. Contudo, a resposta a esta questão só será cabal nos meses que se seguem.



Mapa 3. Evolução da produtividade de cereja, por concelho, relativamente ao ano anterior.

8 Prados, pastagens e culturas forrageiras

8.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Houve períodos contínuos de precipitação em que os animais não podiam sair e recentemente períodos em que as pastagens secaram. Contudo, com o início das chuvas e o aumento da temperatura, as pastagens recuperaram o seu crescimento, proporcionando agora uma abundância de alimento para o pastoreio.



Feno de azevém em Santa Maria da Feira, zona de observação de Entre Douro e Vouga.

Foto por Isabel Correia



Ensilagem de erva, após uma pré-secagem, na zona de observação do Vale do Minho.

Foto por Aurora Alves

As forragens anuais (aveia forrageira, consociações anuais Outono/Inverno, azevém forrageiro) tiveram crescimentos moderados, com produtividades iguais às do ano passado.

A quantidade de matéria verde disponível para a alimentação animal é comparável à registada no mesmo período do ano passado. Além disso, o consumo de alimentos concentrados, fenos e silagens encontra-se dentro dos padrões esperados para esta época do ano.



Pastagens permanentes na zona de observação do Cávado.

No concelho de Vila Verde

Fotos por Maria Laura



No concelho de Terras de Bouro

8.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

A perspetiva de produção de matéria verde, nesta fase, é de um aumento de cerca de 7,0%, relativamente ao ano anterior, no conjunto das forragens anuais de Outono/Inverno, das pastagens temporárias e dos prados e pastagens (semeadas, melhoradas ou pobres). A precipitação ocorrida no período de Outono/Inverno, associada às temperaturas acima do normal observáveis neste mês, favoreceram o desenvolvimento vegetativo destas culturas e proporcionaram as condições para o corte das forragens de outono/inverno e/ou para o consumo direto nas áreas de pastoreio.

Este facto tem permitido uma progressiva diminuição da necessidade de recorrer aos alimentos grosseiros armazenados e/ou dos alimentos concentrados usados como suplementação dos efetivos animais.



Mesma parcela de consociação de triticales e leguminosas de outono/inverno, em 18 de abril de 2022 (foto da esq.) e em 18 de abril de 2023 (foto da dir.), em Bragança, na zona de observação da Terra Fria.



Pastagem permanente, em 18 de abril de 2022 (foto da esq.), em Bragança e pastagem permanente, em 14 de abril de 2023 (foto da dir.), em Vinhais, na zona de observação da Terra Fria.
Fotos por Anabela Coimbra



Bovinos cruzados em pastoreio livre, na zona de observação da Terra Fria.
Foto por Anabela Coimbra

As sementeiras das forrageiras de primavera/verão também já tiveram início e estão em desenvolvimento, não sendo observável qualquer alteração nas estimativas de áreas semeadas, em comparação com o ano transato.

9 Fitossanidade

9.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

A norte da sub-região, as condições meteorológicas favoreceram o aparecimento das primeiras infeções de míldio. Os sintomas são visíveis nas vinhas que não foram tratadas antes da chuva que ocorreu em meados do mês. No entanto, essa não é uma situação comum, pois os viticultores têm seguido as recomendações do Serviço de Avisos do EDM e já realizaram o segundo tratamento preventivo.

Já nos pomares de Kiwi, são realizados tratamentos específicos para prevenir a PSA. De forma esporádica, são visíveis sintomas de erinose e *black rot*. Além disso, na cultura da batata, têm-se seguido os tratamentos recomendados, sem observação de sintomas de doenças ou pragas.

Devido a um inverno chuvoso e com temperaturas amenas, no centro da sub-região, existe o receio da ocorrência de alfinete (*Diabrotica speciosa*) que tem afetado a cultura do milho. Segundo os agricultores, os fitofármacos existentes no mercado são pouco eficazes.

A sul da sub-região, foram realizados os tratamentos habituais de inverno na vinha, visando a prevenção da escoriose, com efeitos também para o míldio. Foram realizados tratamentos curativos para a lepra do pessegueiro e preventivos para o míldio da batateira. As condições climatéricas foram muito favoráveis ao desenvolvimento do pedrado nas pomóideas (*Venturia inaequalis* e *Venturia pyrina*), embora não haja ainda muita superfície foliar, e à lepra do pessegueiro (*Taphrina deformans*).



Black rot na vinha, zona de observação do Vale do Minho Míldio em folha nova.
Fotos por Aurora Alves

A **Estação de Avisos de EDM** emitiu duas circulares, sendo a nº 4 em 17 de abril e a nº 5 em 21 de abril. Na circular nº 4, foram feitas considerações sobre os métodos e técnicas de prevenção para as principais doenças e pragas da vinha. Nas páginas 6 a 8, foram apresentadas observações acerca das famílias químicas dos fungicidas homologados para o míldio, oídio e escoriose da videira, com regras que devem ser cumpridas na utilização desses produtos. Nas páginas 9 e 10, foram listados os fungicidas homologados para o combate à podridão negra (*black-rot*) da videira em 2023. Nas páginas 11 a 18, foram listados os fungicidas homologados para o combate ao míldio da videira em 2023. Nas páginas 19 e 20, foram listados os fungicidas homologados para o combate à podridão cinzenta (*botrytis*) da videira em 2023. Nas páginas 21 a 25, foram listados os fungicidas homologados para o combate ao oídio da videira em 2023. Na circular nº 5, foram feitas recomendações de medidas de prevenção e alertas para as doenças e pragas das principais culturas que ocorrem no EDM.



Erinose na folha, zona de observação do Vale do Minho.
Foto por Aurora Alves

9.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Devido à aplicação produtos fitofármacos em tratamentos de carácter preventivo algumas culturas não foram detetadas, neste mês, incidências de pragas e/ou doenças nas culturas da região que fossem motivo de preocupação ou atingissem mesmo o nível económico de ataque.

Ainda e numa perspetiva de prevenção foram emitidas circulares nas **Estações de Avisos do Douro (Circular 03/2023 e a Circular 04/2023** – respetivamente com referências à polvilhação com enxofre dos pâmpanos e ao grau eminente do risco de



aparecimento das doenças criptogâmicas -Míldio e Oídio, assim como a Podridão Negra, na cultura da vinha) e do **Norte Transmontano (Circular 02/2023 e a Circular 03/2023** – respetivamente com referência ao controlo de infestantes na cultura da batata e possível observância das doenças de Escoriose e Botriosferiose da vinha e de grau elevado de aparecimento de Míldio e Oídio na vinha e de Míldio na cultura da batata).

Para uma melhor e mais adequada compreensão sobre a informação contida nas circulares sobre as doenças, pragas e infestantes e os produtos fitofármacos homologados para combate e/ou controlo, devem ser sempre consultadas as referidas circulares.

Anexo - Valores das estimativas das áreas semeadas, produtividades e produções

Quadro 1. Evolução da produtividade dos cereais praganosos para grão, comparativamente ao ano anterior

Localização	Aveia		Centeio		Cevada		Trigo		Triticale	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
Entre Douro e Minho	102	884	101	720			115	721		
Ave	100	645	100	616						
Basto	100	586	103	751						
Cávado	98	687	100	669			100	900		
Entre Douro e Vouga	100	1 087	100	865						
Grande Porto	100	990	100	640						
Ribadouro	104	578	100	747			102	620		
Vale do Lima	100	749	98	730						
Vale do Minho	100	1 080	100	772						
Vale do Sousa	98	828	100	882						
Trás-os-Montes	102	982	105	1 267	102	1 024	102	1 432	103	1 385
A. Tâmega e Alvão P.	108	673	105	1 343	102	738	111	1 409	105	1 260
Barroso	110	687	105	1 229	105	714	110	1 152		
Beira Douro e Távora	112	966	100	1 126			104	1 301		
Corgo e Marão	110	888	96	1 110			95	1 370		
Douro Superior	113	891	97	1 019	108	923	107	1 282		
Planalto Mirandês	100	1 086	100	1 000	100	1 145	100	1 445	100	1 350
Terra Fria	105	1 006	105	1 416	105	1 050	104	1 514	110	1 558
Terra Quente	100	712	99	1 057	100	800	102	1 248	100	1 000
Região Norte	102	978	105	1 257	102	1 024	102	1 430	103	1 385

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2021/2022), para se determinar a evolução em 2022/2023, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Quadro 2. Evolução da área de milho grão em sequeiro, comparativamente ao ano anterior

Localização	Área semeada	
	%	(ha)
Entre Douro e Minho	100	2 062
Ave	109	231
Basto	98	45
Cávado	100	556
Entre Douro e Vouga	100	123
Grande Porto	100	152
Ribadouro	91	46
Vale do Lima	100	733
Vale do Minho	100	105
Vale do Sousa	94	71
Trás-os-Montes	100	1 948
A. Tâmega e Alvão P.	100	351
Barroso	100	530
Beira Douro e Távora	100	38
Corgo e Marão	100	39
Douro Superior	100	63
Planalto Mirandês	100	328
Terra Fria	101	513
Terra Quente	100	85
Região Norte	100	4 010

Quadro 3. Evolução da área de grão de bico, comparativamente ao ano anterior

Localização	Área semeada	
	%	(ha)
Entre Douro e Minho	100	1
Ave	100	1
Vale do Lima	100	
Trás-os-Montes	101	69
A. Tâmega e Alvão P.	100	3
Beira Douro e Távora	100	5
Corgo e Marão	100	2
Douro Superior	100	20
Planalto Mirandês	100	18
Terra Fria	105	10
Terra Quente	100	11
Região Norte	101	70

Quadro 4. Evolução da área de batata, comparativamente ao ano anterior

Localização	Batata em regadio		Batata em sequeiro	
	(%)	(ha)	(%)	(ha)
Entre Douro e Minho	113	8 959	105	416
Ave	108	329	106	30
Basto	106	187	105	5
Cávado	103	241	105	107
Entre Douro e Vouga	105	118	90	23
Grande Porto	91	188	99	63
Ribadouro	112	415	100	10
Vale do Lima	110	144	110	126
Vale do Minho	127	86	125	29
Vale do Sousa	115	7 251	101	24
Trás-os-Montes	102	2 168	102	417
A. Tâmega e Alvão P.	104	623	100	81
Barroso	105	107	108	114
Beira Douro e Távora	100	333	100	19
Corgo e Marão	100	255	100	20
Douro Superior	100	200	100	45
Planalto Mirandês	100	55	100	25
Terra Fria	105	326	100	90
Terra Quente	100	270	100	22
Região Norte	111	11 127	104	833

Quadro 5. Evolução da produtividade da cereja, comparativamente ao ano anterior

Localização	Produtividade	
	(%)	(kg/ha)
Entre Douro e Minho	39	2 220
Ave	100	430
Basto	65	339
Cávado	101	1 222
Entre Douro e Vouga	100	701
Grande Porto	100	299
Ribadouro	39	2 299
Vale do Lima	105	877
Vale do Minho	110	887
Vale do Sousa	24	605
Trás-os-Montes	73	2 035
A. Tâmega e Alvão P.	83	997
Barroso	110	1 210
Beira Douro e Távora	70	2 844
Corgo e Marão	73	2 592
Douro Superior	70	1 658
Planalto Mirandês	100	1 756
Terra Fria	105	1 909
Terra Quente	68	1 294
Região Norte	55	2 103